

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

A ATUAÇÃO DO/A ASSISTENTE SOCIAL NA UNIDADE DETRATAMENTO INTENSIVO: olhares da equipe multiprofissional

Carla Patrícia Moura Barros¹Jordânia Ferreira Mesquita de Oliveira²

RESUMO

OBJETIVO: Compreender a percepção da equipe multiprofissional acerca do trabalho do/a Assistente Social na Unidade de Cuidados Intensivos (UTI) do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí – HU-UFPI/EBSERH. **MÉTODO:** Trata-se de pesquisa de campo e exploratória de abordagem qualitativa. O cenário de estudo para coleta de dados foi a Unidade de Cuidados Intensivos do HU – UFPI/EBSERH. Participaram dessa pesquisa profissionais efetivos das categorias de medicina, enfermagem, nutrição, fonoaudiologia e fisioterapia. A coleta de dados foi realizada por meio da técnica de entrevista semiestruturada. **RESULTADO:** A equipe multiprofissional reconhece a importância e identifica as atribuições desempenhadas pelo/a Assistente Social na UTI, porém ainda de modo fragmentado. **CONCLUSÃO:** Revela-se importante, a realização de ações com o objetivo de socializar junto à equipe as atribuições e competências do/a Assistente Social na UTI HU/UFPI/EBSERH, de forma a estreitar a relação com os demais profissionais, melhorar a comunicação e o compartilhamento do atendimento prestado aos usuários.

Palavras Chaves: Assistente Social; Equipe Multiprofissional; Unidade de Terapia Intensiva.

ABSTRACT

OBJECTIVE: To understand the perception of the multidisciplinary team about the work of the Social Worker in the Intensive Care Unit (ICU) of the University Hospital of the Federal University of Piauí – HU-UFPI/EBSERH. **METHOD:** This is a field and exploratory research with a qualitative approach. The study setting for data collection was the Intensive Care Unit of the HU – UFPI/EBSERH. Effective professionals from the categories of medicine, nursing, nutrition, speech therapy and physiotherapy participated in this research. Data collection was performed using the semi-structured interview technique. **RESULT:** The multidisciplinary team recognizes the importance and identifies the attributions performed by the Social Worker in the ICU, but still in a fragmented way. **CONCLUSION:** It is important to carry out actions with the objective of sharing the

¹ Assistente Social. Especialista pelo Programa de Residência Multiprofissional Assistência em Cuidados Intensivos do Hospital Universitário da UFPI (HU-UFPI). E-mail: carlapatricia64@hotmail.com

² Assistente Social. Preceptora do Programa de Residência Multiprofissional Assistência em Cuidados Intensivos do Hospital Universitário da UFPI (HU-UFPI). Especialista pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Email: jordania.oliveira@ebserh.gov.br

PROMOÇÃO



APOIO



attributions and competences of the Social Worker at UTI HU/UFPI/EBSERH with the team, in order to strengthen the relationship with other professionals, improve communication and sharing of service provided to users.

Keywords: Social Worker; Multiprofessional Team; Intensive care unit.

1 INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva é composta por uma equipe multiprofissional que se compromete em garantir uma assistência à saúde de qualidade, humanizada e integral aos seus usuários. Cada profissional possui competências e atribuições para realizar suas atividades durante o processo de internação. Essa equipe é formada por Médicos, Enfermeiros, Fisioterapeutas, Nutricionistas, Fonoaudiólogos, Psicólogos e Assistentes Sociais.

O/A Assistente Social está inserido(a) nas diversas Políticas Sociais, dentre elas a Política de Saúde. Esse profissional é reconhecido como um profissional da saúde pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS), através da Resolução n° 218 de 06 de março de 1997 e pelo Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), através da Resolução n° 383 de 29 de março de 1999, que coloca como função do/a Assistente Social o atendimento às demandas do usuário, a democratização e a viabilidade de acesso às informações pertinentes à saúde (CNS, 1997; CFESS, 1999).

Na UTI o/a Assistente Social trabalha com o atendimento social aos usuários internados e seus familiares, na perspectiva do trabalho interdisciplinar, visando oferecer ao paciente e à sua família uma assistência integral. Entretanto, conforme a hipótese dessa pesquisa, a compreensão do trabalho do/a Assistente Social pela equipe da UTI do Hospital Univesitário da Universidade Federal do Piauí ainda se apresenta de forma fragmentada. Diante disso, busca-se resposta para o seguinte questionamento: Qual a percepção da equipe multiprofissional acerca do trabalho do/a Assistente Social na UTI do HU-UFPI/EBSERH?

Esse estudo baseia-se na estratégia de pesquisa qualitativa de caráter exploratório, por meio de uma pesquisa de campo. O cenário de estudo para coleta de dados foi a UTI do HU-UFPI/EBSERH. Os participantes da pesquisa foram

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

profissionais efetivos das áreas de medicina, enfermagem, nutrição, fonoaudiologia e fisioterapia, que prestam assistência aos pacientes que estão internados, e a coleta de dados foi realizada por meio da técnica de entrevista semiestruturada. O método utilizado para análise de dados foi o Hermenêutico-Dialético.

2 O TRABALHO DO/A ASSISTENTE SOCIAL NA UTI: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PERCEPÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

A pesquisa foi realizada com 6 profissionais que compõem a equipe efetiva da UTI do Hospital Universitário da UFPI/EBSERH da área de Fisioterapia, Medicina, Fonoaudiologia, Enfermagem e Nutrição.

Na UTI do HU-UFPI/EBSERH o/a Assistente Social atua no atendimento direto aos usuários, através de ações socioassistenciais. No que diz respeito a essas ações, destaca-se as principais que são desenvolvidas no âmbito da UTI do HU-UFPI/EBSERH por esse profissional: viabilização do direito de acesso dos usuários aos serviços, assim como aos outros direitos que compõem a esfera da Seguridade Social; realização de encaminhamento e articulação com a rede de serviços, e quando analisado pelo Serviço Social, se houver necessidade, realização de visita institucional; construção e análise do perfil socioeconômico (habitacional, trabalhista e previdenciário) e familiar dos usuários, identificando os determinantes e condicionantes de saúde, com o objetivo de subsidiar também, a elaboração de laudos e pareceres sociais na perspectiva de garantia de direitos e de acesso aos serviços sociais e de saúde e na prática dos outros profissionais.

Em relação ao trabalho em equipe o/a Assistente Social possui percepções diferenciadas e particulares na observação e interpretação das condições de vida e de saúde dos usuários, percepções que remetem não só a doença, mas que identificam as condições que podem ter levado ao adoecimento. A partir dessa observação, esse profissional realiza os devidos encaminhamentos para as respectivas Políticas Públicas e serviços que se façam necessários. Isto é o que distingue a atuação desse profissional da atuação dos outros profissionais que trabalham na saúde (CFESS, 2010).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Acerca das ações socioeducativas ou como denominam os Parâmetros de Atuação do Assistente Social, as ações de Educação em Saúde, realizadas na UTI do HU-UFPI/EBSERH são ações de orientações, socialização e democratização de informações, sejam por meio das abordagens grupais ou coletivas, sejam por meio das abordagens individuais com os usuários (CFESS, 2010).

A primeira categoria de análise foi elaborada baseada no questionamento aos participantes sobre o que eles compreendem acerca do papel do/a Assistente Social na UTI do HU/UFPI/EBSERH com o intuito de entender a percepção deles sobre o fazer profissional do/a Assistente Social nesse espaço. Observaram-se nos relatos alguns aspectos que estão relacionados com a profissão, conforme a fala dos seguintes profissionais:

“O que eu acho é que é a categoria que ajuda na questão do paciente, a condição social do paciente, no que diz respeito, aqui na UTI por exemplo, a acessibilidade para os familiares durante a visita ou aquela questão de quando o paciente vai receber alta, qual a condição que ele tem de alta, tanto para a enfermaria como para casa, seu próprio domicílio, então eu acho que ele ta muito envolvido nessa questão” (PROF. B).

“Na minha visão o Assistente Social ele faz, ele lida com o paciente e família, englobando todos os serviços assim é... realmente nessas necessidades sociais né, de acompanhamento, facilita a questão do acompanhamento do paciente que estar internado na UTI, É... toda essa questão que vai facilitar a presença desse acompanhante e desse paciente dentro do, da UTI do hospital, envolvendo a parte de... é a minha visão, de alimentação, estadia né? Toda essa parte, e também em relação a manter ou se fazer cumprir os direitos sociais do paciente” (PROF. E).

Esses relatos demonstram algumas demandas que são postas pela equipe ao Assistente Social na UTI do HU-UFPI/EBSERH. Ficam evidenciadas quando mencionam o suporte à família, a articulação com os serviços da rede, o acompanhamento no momento da alta e no momento das visitas e a orientação sobre os direitos sociais aos usuários.

Observa-se que os profissionais possuem um entendimento de que o/a Assistente Social atua no âmbito das necessidades sociais ou condição social e familiar dos usuários, isto é, oferecendo suporte a esse paciente e a essa família,

PROMOÇÃO



APOIO



por meio da identificação das condições socioeconômicas, orientação e encaminhamentos para rede de serviços.

Essa visão corrobora com o que é declarado por Nogueira (2017), que afirma ser o/a Assistente Social aquele que tem a capacidade de fazer a relação das demandas dos pacientes e da família com as determinações das relações sociais a que estão inseridos os usuários internados na UTI, realizando a leitura das conexões entre a realidade de vida dos usuários e as expressões da questão social.

No que diz respeito à demanda do suporte à família, nas falas dos entrevistados, o/a Assistente Social está presente em todos os momentos durante a internação e realiza todo o acompanhamento junto à família e ao paciente, isso inclui desde o acolhimento aos usuários até as orientações sobre seus direitos e encaminhamentos, conforme falas sintetizadas no Quadro 1:

Quadro 1 - Percepção do fazer do assistente social na UTI

PROFISSIONAIS	PERCEPÇÃO DO FAZER DO ASSSITENTE SOCIAL NA UTI
PROF. A	Dá suporte para família, principalmente as famílias que vêm de fora e não tem um local para ficar, conseguindo contato com as pensões dos municípios. Suporte para a família nesse momento da admissão e no decorrer de todo o processo.
PROF. B	Ajuda na questão do paciente, a condição social do paciente, no que diz respeito à acessibilidade para os familiares durante a visita ou quando o paciente vai receber alta, qual a condição que ele tem de alta, tanto para a enfermaria como para casa, para seu próprio domicílio.
PROF. C	Auxilia na resolução e na assistência dos pacientes. Tem um papel fundamental no auxílio que essas pessoas precisam: os pacientes, os familiares. São profissionais que tem esse objetivo de está auxiliando, mas que se baseiam sempre na parte legal dos direitos e deveres de cada cidadão.
PROF. D	Intervém na parte social, na relação paciente e família, na relação de todo o processo que precisa durante a sua alta.

FONTE: Elaborado pelas autoras (2022).

Uma das demandas exemplificada é quando o paciente é admitido na UTI do HU-UFPI/EBSERH e a família/acompanhante é de outro município e não possui local para se hospedar. Nesse sentido, o Serviço Social necessita de uma

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

articulação com o município de origem do paciente para solicitação de vaga em casa de apoio, visando solucionar essa demanda.

Outras demandas citadas pela equipe entrevistada são o acompanhamento no momento das visitas de familiares na UTI e no momento da alta do paciente. Conforme os Parâmetros de Atuação do Assistente Social na Saúde, a alta é uma demanda que precisa ser analisada por toda a equipe, visando especificar e estabelecer as atribuições de cada profissional neste momento. “Parte-se do pressuposto de que a participação do assistente social no acompanhamento dos usuários e/ou família é que vai indicar se há demanda para intervenção direta do profissional no processo de alta” (CEFESS, 2010, p. 48).

De acordo com a Política Nacional de Humanização (PNH) a visita é um direito do paciente internado e pode proporcionar uma melhora significativa em seu quadro clínico, pois favorece a aproximação do paciente com seu contexto familiar e comunitário. Nesse caso, o objetivo da visita é manter a ligação entre paciente sua rede social e os serviços de saúde (BRASIL, 2007).

Partindo da perspectiva fisiológica, a visita estimula a criação de hormônios que causam sensação de bem-estar no paciente, reduzindo os índices de ansiedade e angústia frente ao que é estranho e novo para ele. Isso de fato contribui no cuidado ao paciente, pois deixa o paciente mais calmo e confiante, resultando em uma resposta mais favorável e positiva ao tratamento (BRASIL, 2007).

O acompanhamento do/a Assistente Social no momento da visita na UTI do HU-UFPI/EBSERH é realizado como forma de se aproximar e criar vínculos com as pessoas que compõem o suporte familiar e social dos pacientes, identificar demandas que muitas vezes não são identificadas de imediato nos primeiros contatos e, a partir disso realizar orientações e encaminhamentos, com vistas a atender a demanda e oferecer suporte aos que participam desse processo.

Nesse sentido, torna-se importante explicar sobre alguns desses instrumentais. O acolhimento é um instrumento utilizado no primeiro contato do/a

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Assistente Social com os usuários e é uma forma de efetivar o trabalho em saúde. Ao realizar o acolhimento o/a Assistente Social deve objetivar atender todos aqueles que procuram o serviço de saúde e assumir uma conduta que acolha, escute e dê respostas eficazes ao que é posto pelos usuários. Requer um profissional resolutivo, que dê orientações e realize articulação dentro da Rede de Serviços (BRASIL, 2010).

Assim, o acolhimento pressupõe um trabalho realizado diretamente com os usuários à medida que no encontro entre eles há o reconhecimento mútuo entre usuário e profissional. Ou seja, é pelo acolhimento que estes sujeitos se conhecem e reconhecem; também, ocorre o reconhecimento da situação do usuário e o diálogo direto empreendido no momento das entrevistas. Estas se constituem num instrumento privilegiado para a execução do acolhimento, porque é através dela que ocorre o reconhecimento do usuário e do profissional. É o momento de coletar informações referentes à situação imediata, a ocasião em que o usuário pode expressar suas demandas, dizer o que ele necessita, seja circunscrito à área da saúde, seja fora dela. Emprega-se a entrevista, uma vez que é por ela que haverá captação de dados junto ao usuário e aos outros membros da equipe profissional. (CHUPEL, MIOTO; 2010, p. 53-54).

Juntamente ao acolhimento é realizada a Entrevista Social e as orientações sobre as normas e rotinas na UTI HU/UFPI/EBSERH. A Entrevista Social é um instrumento utilizado cotidianamente pelo/a Assistente Social e é indispensável para os que atuam diretamente com os pacientes e suas famílias. Esse instrumento permite aos profissionais de Serviço Social o conhecimento e uma aproximação maior com a realidade que vivenciam os usuários e por meio dele é possível identificar demandas sociais e, a partir disso, direcionar os usuários para o acesso a direitos e serviços (FAERMANN, 2014).

3 A IMPORTÂNCIA DO ASSISTENTE SOCIAL NA EQUIPE DA UTI SEGUNDO A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

A atuação do/a Assistente Social numa UTI é de extrema relevância, posto que, por um lado, se conforma uma relação de profissionais baseada na ação técnica e emergencial curativa e, de outro, o Serviço Social, com atuação pautada não na especialidade técnica, mas na identificação dos determinantes sociais e

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

subjettivos que estão intimamente relacionados ao processo saúde-doença. (BOLELA, LERICO; 2006).

Sobre esse tema, os entrevistados foram questionados sobre a importância do/a Assistente Social no Hospital na UTI, as respostas estão transcritas abaixo:

“Eu acho que é muito importante, as questões sociais elas são muito importantes e elas impactam na melhora eu acho até na questão clínica do paciente, porque muitas vezes eles se encontram preocupados não só pela sua condição, mas pela condição do familiar né? E a preocupação de como, o dinheiro que vai gastar para ficar vindo para o Hospital ou a questão de onde é que está, (...) a gente recebe muitas pessoas vindo principalmente do interior, que a preocupação deles não é por que chegou na UTI é onde familiar vai ficar né? Então é uma equipe muito importante que tem um papel fundamental também aí na assistência, na qualidade né? (PROF. A)”.

“Eu acho que é muito importante, tira muitas dúvidas, tem pacientes que tem que ir para o INSS e aí eu vejo sempre o Serviço Social dando esse... norteando né? a família nesse sentido. (PROF. B).

“Eu acho que é de extrema importância, porque o Assistente Social ele ver uma outra parte que equipe não está ligada, por exemplo, essa questão social mesmo em si, da forma, tipo desde o momento que a gente precisa que o acompanhante venha para ajudar no processo da melhora do paciente dentro da UTI e a gente sempre recorre ao Assistente Social porque ela já sabe de toda dinâmica da família” (PROF. C).

O/A Assistente Social tem um importante papel na saúde, atua sobre todos os determinantes sociais da vida do usuário que impactam sua saúde e propõe, através da articulação e do encaminhamento para a rede de serviços, a superação da situação vivenciada. Isso confirma o que está posto no tópico das ações socioassistenciais dos Parâmetros para Atuação do/a Assistente Social na Saúde, aponta que o profissional tem esse papel de “ênfatisar os determinantes sociais da saúde dos usuários, familiares e acompanhantes por meio das abordagens individual e/ou grupal” (CFESS, 2010, p. 45).

Conforme relatos, observa-se que os profissionais da equipe da UTI do HU-UFPI/EBSERH consideram valorosa a atuação do/a Assistente Social no planejamento da alta. Isso demonstra que a equipe compreende que o processo de planejamento da alta não é uma responsabilidade só do médico, mas de toda a

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

equipe multiprofissional. Nesse sentido, o usuário não poderá receber alta, somente pela avaliação médica de melhora clínica, mas sim após avaliação das condições sociais, as quais podem vir a impedir o retorno para a enfermaria e para seu domicílio, posteriormente.

No caso da UTI do HU-UFPI/EBSERH, o paciente é transferido para a enfermaria, onde o tempo de permanência é relativo de acordo com cada caso. O/A Assistente Social que realiza o acompanhamento, durante o período de internação do paciente nesse espaço, busca identificar as necessidades sociais do pós-alta e iniciar as articulações e encaminhamentos para a rede de serviços, visando agilizar o processo. A continuidade do processo na enfermaria é realizada pelo(a) Assistente Social desse setor, onde o paciente vai permanecer até receber a alta para casa, esse procedimento é denominado transferência de cuidado, momento em que ocorre o compartilhamento de informações a respeito do usuário para outro profissional que prossegue com o atendimento.

Além disso, no momento da alta da UTI do HU-UFPI/EBSERH para a enfermaria do hospital, o/a Assistente Social é indispensável para esclarecer o funcionamento da nova dinâmica do posto para o qual o usuário foi transferido e para orientar quanto às normas e rotinas, visto que são unidades que se configuram de forma diferente. Isso está mencionado na fala do profissional F:

“Eu acho que no momento de admissão, no momento de alta do paciente, de alta da UTI né? Porque esse paciente vai para outro posto, outro local que tem uma funcionalidade totalmente diferente então ele faz esse momento de inicial adaptação, informando como vai ser lá, se vai ter direito de acompanhante ou não, o tempo que ele vai poder ficar, em relação as visitas, então, aqui na UTI, a gente precisa do Assistente Social, que eu vejo né?” (PROF. F).

Outra demanda que se apresenta de forma bastante recorrente é a necessidade de solicitação de acompanhante para o usuário que não está incluído nesse direito, conforme a legislação. Por se tratarem de pacientes críticos e que, ao saírem da UTI, requerem um cuidado mais direcionado, passam a necessitar da assistência de um acompanhante.

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



De acordo com o Boletim de Serviços do HU-UFPI/EBSERH, o qual trata no seu Título II sobre direitos dos usuários do HU-PI, tem direito a acompanhantes, os usuários respaldados por lei, a saber: Usuários maiores de 60, Usuários com deficiência, Gestantes e parturientes durante o período do pré-natal, do trabalho de parto e do pós-parto imediato e Usuários em atendimento e tratamento (Boletim de Serviço HU-UFPI, 2020).

Nesse contexto, o/a Assistente Social é solicitado pela equipe para repassar essas informações e para realizar o contato com a família e solicitar a presença de alguém que possa acompanhar o paciente durante o tempo na enfermaria, caso tenha direito a acompanhante. Em muitos casos, o paciente não se enquadra nas leis de direito a acompanhante, mas quando a equipe avalia que o mesmo não poderá ficar sozinho, devido à sua condição clínica, faz-se necessário a presença de acompanhante.

Embora não tenha sido mencionado nas falas dos participantes, é importante esclarecer que não é atribuição do/a Assistente Social comunicar alta, percebe-se que alguns profissionais possuem essa dúvida. Semelhantemente, há situações nas quais é solicitada a intervenção desse profissional em ações que não se enquadram em suas atribuições. São elas:

Identificação de vagas em outras unidades nas situações de necessidade de transferência hospitalar; convocação do responsável para informar sobre alta e óbito; comunicação de óbitos; emissão de declaração de comparecimento na unidade quando o atendimento for realizado por quaisquer outros profissionais que não o Assistente Social; montagem de processo e preenchimento de formulários para viabilização de Tratamento Fora de Domicílio (TFD), medicação de alto custo e fornecimento de equipamentos (órteses, próteses e meios auxiliares de locomoção), bem como a dispensação destes. Estão sendo aqui consideradas como não atribuições dos assistentes sociais aquelas ações que possuem um caráter eminentemente técnico-administrativo, como também aquelas que demandam uma formação técnica específica (de outras profissões da saúde) não contemplada na formação profissional dos assistentes sociais (CFESS, 2010, p. 46-47)

PROMOÇÃO



APOIO

Os profissionais da equipe entrevistados responderam sobre os momentos no trabalho em que consideram que a assistência ao paciente da UTI do HU-UFPI/EBSERH necessitava das intervenções e ações do assistente social. A síntese dessas respostas está demonstrada no Quadro 2.

Quadro 2 – Momentos na UTI que precisam da intervenção do assistente social

PROFISSIONAIS	MOMENTOS NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE NA UTI QUE REQUEREM O ASSISTENTE SOCIAL SEGUNDO A EQUIPE
PROF. A	No momento da alta. É confirmado com o Serviço Social se o paciente tem um SEI (solicitação) de acompanhante ou no caso de necessitar o Serviço Social entra em ação junto com a equipe médica para fazer. No momento da visita, tira muitas dúvidas, tem pacientes que tem que ir ao INSS, vejo sempre o Serviço Social dando esse norte.
PROF. C	Em todos os momentos, desde a internação, na admissão do paciente, durante a internação e na alta. Ele faz parte da equipe multidisciplinar e aqui no HU a gente tem essa experiência com um saldo muito positivo. A resolubilidade é mais eficaz quando tem sempre um profissional do Serviço Social é nas demandas de cada paciente.
PROF. D	Na fase quando o paciente é considerado paliativo. Essa conversa do profissional assistente social e da família é importante. Quando o paciente agrava, quando precisa de algum outro suprimento que o hospital não tenha, o assistente social vai intermediar como solucionar os problemas.
PROF. F	Quando ele precisa mediar essa questão do acompanhante, dos direitos dos pacientes, para já começar a dar a entrada de seguridade do INSS; mediar a questão do acesso da família ao paciente, isso eu não consigo diferenciar muito quem é que faz se é o psicólogo, se é o Assistente Social, eu vejo os dois juntos.

FONTE: Elaborado pelas autoras (2022)

Os relatos dos profissionais evidenciam que a atuação do/a Assistente Social é necessária desde a admissão até a alta da UTI do HU-UFPI/EBSERH, ou seja, a equipe têm a consciência de que é esse profissional que realiza as conexões das necessidades apresentadas do usuário e de seus familiares com as determinações sociais, políticas e culturais do contexto de vida do paciente.

Verificou-se em umas das falas que há uma dificuldade em diferenciar o que é atribuição do/a Assistente Social e o que é atribuição do/a Psicólogo. Nesse sentido, Santos, Eleutério e Lima(2015) esclarecem que por serem profissões com

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

O trabalho do Serviço Social no setor da UTI do HU-UFPI/EBSERH é um trabalho de acolhimento com as famílias, de alívio da dor e da angústia do paciente, que ocorre através dos encaminhamentos e referenciamento para a Rede de Serviços. Assim, deve orientar o usuário tanto durante o processo internação, como no momento da alta e garantir que seus direitos sejam efetivados por meio de encaminhamentos, se necessário, que estão embasados nas políticas públicas (COSTA, 2010).

Nesse sentido, os participantes do estudo foram solicitados a comentar sobre uma situação específica na qual foi possível articular uma demanda com o Serviço Social, as respostas estão dispostas a seguir:

“Várias vezes quando eu identifico que é uma demanda que o Serviço Social precisa entrar em ação e dentro do hospital também é bem frequente, visto que o paciente, ele está ali dependendo dos nossos cuidados, mas que existe uma família, né? ao lado dele, por trás dele e com ele e que precisa sempre desse tipo de atendimento, né? O Serviço Social pra mim é fundamental tanto a nível ambulatorial, quanto a nível hospitalar e na UTI ainda mais pelo contexto que esses pacientes vivem dentro da UTI” (PROF. C).

“Por exemplo: nós tivemos uma época um paciente que ele adoeceu numa cidade do interior, ficou internado no hospital do interior e veio transferido para cá (...) a gente não conseguia contato com a família e aí descobriu que ele era de rua, o Serviço Social ajudou, né? Ao descobrir que ele era um paciente que vivia na rua e aí a gente foi buscar a família dele. Mas com ajuda do Serviço Social nesse retorno desse contato dessa família com essa pessoa, né? Então assim, o Serviço Social atuou de forma excelente nesse momento de reencontrar, de fazer com que uma pessoa reencontre sua família, suas raízes” (PROF. E).

As respostas dos entrevistados levam a constatar a importância e a realização do trabalho voltado para uma assistência integral de qualidade e humanizado aos usuários e suas famílias. O/A Assistente Social, no trabalho em equipe na saúde, dispõe de percepções particulares de observação para interpretar as condições de saúde do usuário, elaborar e efetivar intervenções e ações planejadas pautadas no conhecimento abrangente da realidade e na solução dos problemas advindos das mudanças significativas que uma doença gera.

PROMOÇÃO



APOIO

5 CONCLUSÃO

Ao Serviço Social compete o acolhimento aos usuários e seus familiares internados na UTI do HU-UFPI/EBSERH, o acompanhamento social, a participação na corrida multiprofissional, a visita aos leitos, o atendimento às demandas dos usuários, o encaminhamento à rede socioassistencial, a participação no planejamento da alta junto a equipe, a democratização das informações para os familiares, a desburocratização do acesso aos serviços, dentre outras ações.

Constatou-se que a equipe multiprofissional tem uma noção básica de como é realizado o fazer profissional do/a Assistente Social durante o período de internação e consideram fundamental a atuação desse profissional na unidade, pois referiram a importância de sua participação desde o momento da admissão até a alta do paciente. No entanto, percebe-se que a equipe dispõe de uma percepção fragmentada e limitada, isto é, que não abarca todo o fazer profissional do/a Assistente Social.

Percebeu-se que alguns profissionais da equipe não possuem uma compreensão integral sobre o que é, de fato, o fazer do/a Assistente Social na UTI, ou seja, há uma fragilidade nas suas percepções. Isso representa uma dificuldade na atuação profissional, visto que, dentro da equipe multiprofissional quando não se conhece o papel e as atribuições dos outros profissionais, o atendimento integral se torna inviável e não é efetivado, já que as demandas não são direcionadas e, conseqüentemente, não são atendidas.

Em conformidade com os Parâmetros de atuação do Assistente Social na saúde, revela-se também importante, a partir do que foi pontuado pelos entrevistados, a realização de ações com o objetivo de socializar junto à equipe as atribuições e competências do/a Assistente Social na UTI-HU/UFPI/EBSERH, de forma a estreitar a relação com os demais profissionais, melhorar a comunicação e o compartilhamento do atendimento prestado aos usuários.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Humaniza SUS GESTÃO PARTICIPATIVA**. 2.^a edição revisada 1.^a

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



reimpressão Série B. Textos Básicos de Saúde Brasília – DF 2007.

BRASIL. **Acolhimento nas Práticas de Produção de Saúde**. 2 ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 7 de 24 de fevereiro de 2010**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BOLELA, Fabiana; LERICO, Marli de Carvalho. **Unidades de terapia intensiva: Considerações da literatura acerca das dificuldades e estratégias para sua humanização**. Agosto, 2006.

CFESS. **Parâmetros para a Atuação de Assistentes Sociais na Política de Saúde**. Brasília, 2010.

CFESS. **Resolução nº 383 de 1999**. Brasília, 1999.

COSTA, Y. A instrumentalidade no trabalho do assistente social. “Capacitação em Serviço Social e Política Social”, Módulo 4: O trabalho do assistente social e as políticas sociais. UNB, **Rev. e atual.**, mai., 2010.

ELEUTÉRIO, Adriana Paula da Silva; SILVA, Leid Jane Modesto da; FREIRE, Maria Márcia de Oliveira. O Trabalho do Serviço Social na UTI adulto enquanto Estratégia de Fortalecimento do Projeto da Reforma Sanitária. **16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais**. Brasília, out. – nov., 2019.

FAERMAM, Lindamar Alves. A pesquisa participante: suas contribuições no âmbito das Ciências Sociais. **Revista Ciências Humanas** – Universidade de Taubaté (UNITAU) – Brasil, v. 7, n. 1, 2014.

FONTANELLA, Bruno José Barcellos; RICAS, Janete; TURATO, Egberto Ribeiro. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Revista Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 17-27, jan., 2008.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 19. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

NOGUEIRA, Vera Maria Ribeiro. A importância da equipe interdisciplinar no tratamento de qualidade na área da saúde. **Revista Katálysis**, Florianópolis, SC, n.3, p.40-48, 2017.

SANTOS, Nayara Costa; ELEUTÉRIO, Adriana Paula da Silva; LIMA, Rita Lourdes. O fazer profissional do/a Assistente Social na Unidade de Terapia Intensiva do HUOL: uma análise sob o olhar dos usuários. **Serv. Soc. Rev.**, Londrina, v. 17, n.2, p.146 - 168, jan./jun., 2015.

PROMOÇÃO



APOIO